



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60505-60510, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25789.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O USO DE ANTIDEPRESSIVOS A LONGO PRAZO: Revisão integrative

*¹Rodrigo Mateus Lima Sousa and ²Caroline Nascimento Moreira

¹Bacharelado em Farmácia Faculdade de Imperatriz (FACIMP)

²Especialista em Manipulação Magistral Alopática

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th September, 2022

Received in revised form

27th September, 2022

Accepted 19th October, 2022

Published online 30th November, 2022

KeyWords:

Antidepressivo. Uso prolongado.
Efeitos indesejáveis.

*Corresponding author:

Rodrigo Mateus Lima Sousa

ABSTRACT

Os antidepressivos são fármacos que atuam diretamente no sistema nervoso central, tem seu uso voltado ao tratamento de síndromes depressivas e de ansiedade. Apesar disto, seu uso a curto e longo prazo podem resultar em efeitos prejudiciais à saúde. O objetivo deste artigo é conhecer as principais consequências decorrentes do uso contínuo dos antidepressivos. Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura no período de 2017 à 2022 nas bases Scielo e BVS. Os resultados da revisão integrativa ressaltaram a importância, os efeitos indesejáveis a curto e longo prazo bem como os principais cuidados acerca do uso dos antidepressivos, o que resultou na seleção de cinco artigos para compor o estudo. Existem diversos efeitos indesejáveis que variam desde de uma simples dor de cabeça até mesmo a morte prematura de idosos, efeitos que dependem do tempo de uso e a forma que estar sendo realizado, com ou sem prescrição. Conclui-se que o estudo permitiu o conhecer a importância, os efeitos indesejáveis do uso a curto e longo prazo, bem como os cuidados necessário para uso do mesmo.

Copyright©2022, Rodrigo Mateus Lima Sousa and Caroline Nascimento Moreira. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Rodrigo Mateus Lima Sousa and Caroline Nascimento Moreira. "O uso de antidepressivos a longo prazo: Revisão integrative", *International Journal of Development Research*, 12, (11), 60505-60510.

INTRODUCTION

Atualmente no século XXI a depressão é uma das síndromes mais comuns à população, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020, p.1) cerca de 800 mil pessoas por ano morrem por suicídio devido a terem depressão. Ao longo dos anos tem sido realizado diversos estudos com a finalidade de minimizar o número de mortes e os impactos causados pela depressão, o que resultou no uso da psicoterapia, ajuste no estilo de vida e a terapia farmacológica que se inclina ao uso dos antidepressivos (GAIOTTO, 2021). Os transtornos depressivos segundo o DATASUS (2017) correspondem a 23%, dos atendimentos que são realizados nos ambulatórios do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses transtornos geram um sentimento de sofrimento e disfunção no local de trabalho, na escola, faculdade, nas relações pessoas e entre outros âmbitos, afetam diretamente na qualidade de vida e comprometem a estabilidade emocional do indivíduo. Proporciona também um risco alto de suicídio, o que se configura em um problema de saúde pública (OLIVEIRA, 2018). Com isso, estudos têm sido voltados para reduzir e proporcionar uma melhor qualidade de

vida a esses indivíduos por meio de adaptações no modo de vida sobre orientações medicase o auxílio de antidepressivos, devidamente prescritos de forma singular a cada paciente (ROCHA, 2014). O Tratamento da depressão consiste principalmente no uso administrado de fármacos antidepressivos, que atuam modificando e corrigindo a parte neuroquímica no sistema nervoso, sendo responsáveis por regular os níveis de vitalidade, emoções, interesses, energia e entre outros (KATON; TOWATA; SAITO, 2017). No entanto, por mais seguros e eficazes que sejam, uso contínuo de antidepressivo podem resultar em efeitos prejudiciais à saúde, alguns estudos revelam que esses fármacos geram riscos, citam inclusive a morte prematura de pessoas idosas que estão sobre tratamento e entre outros efeitos prejudiciais (GAIOTTO, 2021). O intuito do desenvolvimento deste trabalho é disseminar conhecimento acerca do uso prolongado de antidepressivos. Esta pesquisa justifica-se devido ao surgimento inúmero casos de pessoas que fazem uso de fármacos antidepressivos, e o uso contínuo que resulta em diversos efeitos indesejáveis a saúde, caracteriza-se em um problema de saúde pública. Nesse sentido, esta pesquisase torna relevante, a diversas áreas de atuação com ênfase aos da área

da saúde, por abordar e sintetizar dados e informações aos efeitos dos fármacos antidepressivos em seu uso prolongado. Desta maneira, o objetivo geral deste trabalho é conhecer as principais consequências decorrentes do uso contínuo dos antidepressivos, e os objetivos específicos são: Verificar os efeitos colaterais a curto e longo tempo de uso de antidepressivos, pontuar a importância do uso deste fármaco, e definir quais os principais cuidados em relação ao uso a longo prazo de antidepressivos. Quanto ao procedimento metodológico, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em materiais já publicados entre os anos de 2017 a 2022. Esse tipo de pesquisa sugere o estabelecimento de critérios delimitados sobre coleta de dados e análise e apresentação dos resultados desde o início, a partir de um protocolo previamente elaborado e validado, elaborado por meio de trabalho já publicados (SILVA *et al.*, 2018). O presente trabalho organizado dividido em seis capítulos, sendo a introdução o primeiro capítulo, o segundo contendo a fundamentação teórica, que trata das informações centrais incluídas para embasar o trabalho, o capítulo três que corresponde a metodologia utilizada para feitura do trabalho, o quarto apresenta os resultados obtidos na pesquisa, o quinto trata de discutir os resultados da temática proposta e, o sexto capítulo que faz o fechamento do trabalho com a conclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância do uso de antidepressivos: Os antidepressivos é o nome a qual comumente são conhecidos os fármacos que possui ação nos neurotransmissores do sistema nervoso central. Esses fármacos possuem ação comprovada ao tratamento de crises depressivas, ou doenças marcadas pela sintomatologia com predominância a depressão como no caso da ansiedade, insônia e até mesmo em dores crônicas (SANTOS, 2014). São fármacos que atuam promovendo um aumento da disponibilidade de neurotransmissores nas sinapses (região de proximidade do neurônio a outra célula). Tem a finalidade de proporcionar um funcionamento adequado dos neurotransmissores (GIMENES; FAVOTTO; BENNEMANN, 2019). No entanto esses fármacos não podem ser considerados como método único ou fórmula da felicidade, pois atuam somente em casos de depressão comprovada, não leva a euforia, em caso de pacientes clinicamente normais, ou seja, o medicamento é utilizado para minimizar alguns sintomas característicos da depressão (OLIVEIRA, 2018).

Classificação dos Antidepressivos: Eles podem ser classificados conforme sua estrutura química ou de acordo com suas propriedades farmacológicas. No entanto atualmente tem sido classificado de acordo com a ação farmacológica (NEVES, 2015). Os primeiros antidepressivos utilizados foram os tricíclicos e os monoaminoxidase, apesar de apresentar eficiência ao tratamento de depressão, esses medicamentos apresentaram diversos efeitos colaterais. Isso ocorreu devido a sua inespecificidade a receptores que não estavam relacionado a depressão (MORENO; MORENO; SOARES, 1999). Com o intuito de reduzir os efeitos colaterais, surgiram novas classes desses fármacos, são os grupos tricíclicos Inibidores não seletivos de recaptura de monoaminas; inibidores da monoaminoxidase; Inibidores seletivos de recaptura de serotonina; Inibidores de recaptura de 5-HT e antagonistas alfa-2; Inibidores seletivos de recaptura de 5-HT/NE; Estimulantes de recaptura de 5-HT; Inibidores seletivos de recaptura de DA; Inibidores seletivos de recaptura de NE;

Antagonistas de alfa-2 adrenoceptores (SANTOS, 2014). Estudos apontam que todos esses grupos possuem eficácia semelhante, se diferenciaram pela forma em que cada um afeta o cérebro e os efeitos colaterais que cada um pode gerar. Os mais utilizados atualmente são os inibidores de seletivos de recaptura de serotonina bem como a Fluoxetina, a Citalopram e a Sertralina, a vantagem que eles oferecem em relação aos outros são que eles possuem menor impactos em relação aos danos colaterais, no entanto esses impactos pode variar de acordo com o organismo e a individualidade do indivíduo (NEVES, 2015).

Uso e ação de antidepressivos: Os antidepressivos são utilizados para o tratamento de patologias relacionadas a depressão, transtornos psicológico, difusões e distúrbios no sistema nervoso central. A sua variedade de fórmulas, fazem com que seu uso seja amplo dependendo do quadro clínico de cada paciente (MORENO; MORENO; SOARES, 1999). Estas patologias possuem em comum uma relação com a deficiência na quantidade ou na função da serotonina, dopamina, noradrenalina, límbicas e corticais o que resulta no aumento do estado de agitação das vias cerebrais que fazem uso dessas substâncias para sinapses que estão condicionadas ao emocional e bem estar (NEVES, 2015). Os antidepressivos aumentam a disponibilidade serotonina, dopamina, noradrenalina, límbicas e corticais. Então, esses fármacos atuam no cérebro, fazendo correções e modificações a transmissão neuroquímica no sistema nervoso que é responsável por regular o estado emocional (a energia, interesse, variações de estado de emoção e nível da vitalidade) (OLIVEIRA, 2018). Estes fármacos não possuem efetividade em um organismo considerado normal, sua ação é considerada relativamente lenta, como a dosagem correta, os sintomas de melhora devem aparecer aproximadamente após os primeiros 15 dias de uso da medicação e a dose devem ser de acordo com prescrição médica (SANTOS, 2014).

A importância do uso de antidepressivos: Nos últimos anos, é comum ouvir falar em transtornos de ordem psicológica, entre eles os que se apresentam com maior predominância são ansiedade e depressão. A depressão se caracteriza por tristeza suficientemente grave ou persistente ao ponto de interferir nas atividades realizadas pelo indivíduo, reduzindo o interesse e prazer em desenvolvê-las (MDS, 2020). Segundo dados da OMS (2021 *apud* SAMP, 2021), o Brasil ocupa o segundo maior índice de pessoas depressivas, sendo equivalente a um percentual de 5,8% da população, e cerca de 9,3% da população brasileira possuem algum tipo de transtorno de ansiedade. Essas patologias acabam dificultando a vida social do indivíduo e em casos mais extremos leva os indivíduos ao suicídio, fato esse bastante preocupante e consistindo em um problema de saúde pública. Diante de tal contexto, o objetivo principal dos antidepressivos é reduzir ou minimizar os sintomas oriundo de tais patologias, afim de proporcionar um maior bem estar emocional e uma vida normal no âmbito emocional, profissional e social (GIMENES; FAVOTTO; BENNEMANN, 2019).

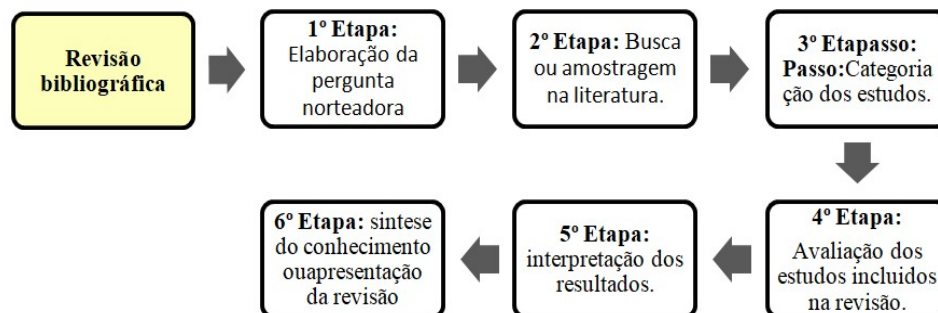
Efeitos negativos dos antidepressivos: Apesar dos diversos benefícios que os antidepressivos podem proporcionar, estes medicamentos podem também ter efeitos negativos. O uso da medicação sem prescrição médica é totalmente inadequado para o tratamento, pois a prescrição é realizada por um profissional habilitado baseado no diagnóstico preciso de cada

paciente, o uso sem prescrição pode ter como consequência diversos efeitos colaterais. Segundo Oliveira (2018, p.13):

O uso irracional de medicamentos está associado a morbidade e mortalidade significativas, estando entre as principais causas de morte nos EUA. Estima-se que custem 466 milhões de euro anualmente no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e até US \$ 5,6 milhões por hospital por ano nos EUA. No Brasil, um terço das internações associam-se a uso incorreto de medicamento, correspondendo a 27% das intoxicações e 16% dos casos de morte por intoxicação é causada por medicamento.

Ou seja, o uso inadequado pode levar o indivíduo a morte. O uso indevido dos antidepressivos expõe a saúde a riscos, como o aumento de chance de suicídio, complicações hemorrágicas, gera dependência e síndrome de abstinência. Com isto, é comum o uso incorreto ou a longo prazo gerar efeitos adversos como a disfunção sexual, obesidade, dependência química, cefaleias, danos a coordenação motora, alteração no sono, problemas gastrointestinais, indisposição, náuseas, falta de apetite, indisposição sexual, inquietação, insônia, nervosismo, ansiedade e tremores (SANTOS, 2014). Esses efeitos comprometem a qualidade de vida dos indivíduos, esses fármacos quando são utilizados a longo prazo de uso muitas das vezes apresentam-se aversos a sua proposta de início, apresentando um agravamento no quadro do paciente e gerando uma maior vulnerabilidade do estado desse indivíduo, o que é ainda mais preocupante pois passa a estar mais exposto e sensível a outras patologias (NEVES, 2015).

Com isso foi realizado o entrecruzamento dos descritores na base de dados e identificado a quantidade de títulos referente a presente temática, posteriormente foi aplicado os filtros da própria base de dados e submetido aos critérios de inclusão e exclusão que foram pré-estabelecidos para este estudo, o que resultou em uma mostra final de trabalhos significativo a temática em questão. Aos critérios de inclusão definiu-se o seguinte: estudos com texto completos e que estivessem disponíveis, trabalhos nos idiomas português e/ou inglês, o período a qual foi publicado (2017 – 2022). Para os critérios de exclusão definiu-se como sendo: aqueles que sua temática fugisse a temática do presente estudo, os estudos que constavam em duplicidade assim como a exclusão de livros, de capítulos e de estudos impressos e/ou copiados não editados bem como não difundidos. Para realizar a extração das informações dos estudos selecionados deu-se através de um instrumento adaptado de Silveira (2005), ao tema abordado, assim foi levado em consideração os seguintes dados: título do trabalho, ano de publicação, título do periódico, o delineamento da pesquisa; a metodologia; os objetivos, os resultados e as conclusões acerca do mesmo. Já a avaliação crítica foi realizada por meio da leitura na íntegra dos trabalhos selecionados, posteriormente foi elaborado quadros destacando as principais informações de cada um deles. A pesquisa a base de dados foi realizada com o auxílio de único computador e pelo mesmo pesquisador, com a intenção de garantir a fidedignidade a pesquisa e a validação da metodologia.



Fonte: autor da pesquisa (2022).

Figura 1. Fluxograma mostrando o percurso metodológico do trabalho

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa. A revisão integrativa é um método capaz de gerar a síntese acerca do conhecimento bem como a incorporação da aplicabilidade de resultados significativos em prática (BATISTA; KUMADA, 2021). Para ao desenvolvimento desta revisão integrativa foi necessário obedecer a algumas etapas conforme indicadas e representado no fluxograma da Figura 1. Sobre a presente temática, observando o surgimento de inúmeros casos de efeitos indesejáveis a saúde decorrente do uso de antidepressivos a longo prazo, a questão norteadora levantada foi: Quais as principais consequências decorrentes do uso contínuo dos antidepressivos?

Esta pesquisa deu-se por meio do emprego dos descritores aqueles indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), são eles: Antidepressivo, uso contínuo, efeito adverso, nas bases de dados: Portal BVS e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de 2017 à 2022.

RESULTADOS

Devido à escassez da presente temática, optou-se por a seleção de conteúdo que se correlaciona com tal. A partir desta busca, relacionou-se inicialmente 12 artigos aos critérios pré-definidos para inclusão e exclusão dos artigos selecionados. Após esta seleção, foi aplicado os critérios de idioma, disponibilidade de textos completos e a exclusão. No fim dessa seleção restaram 5 artigos. Para discriminar cada um dos trabalhos ao resultado desta seleção, foi inserido no quadro 1, a informações principais em destaque, sendo estes: o título do artigo; nome dos autores do trabalho; a base de dados e o ano de publicação. Já no Quadro 2, é destacado as principais informações em resumo aos trabalhos selecionado, destacou-se: objetivos; métodos; amostra estudada e os principais resultados.

DISCUSSÃO

A importância do uso dos antidepressivos: Os antidepressivos segundo Cruz *et al* (2020) são medicamentos que são submetidos a controle especial pela Portaria SVS/MS nº 344

Quadro 1. Extração das informações iniciais dos artigos selecionados

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR(ES)	BASE DE DADOS	ANO
A1	Efeitos de drogas antidepressivas na pressão arterial.	CALVI, A; <i>et al.</i>	Pubmed	2021
A2	Atitudes dos pacientes para descontinuar o uso não indicado de antidepressivos em longo prazo: barreiras e facilitadores	EVELEIGH, R; <i>et al.</i>	Pubmed	2019
A3	Abordagens para descontinuação versus continuação do uso de antidepressivos a longo prazo para transtornos depressivos e de ansiedade em adultos.	LEEUWEN, E. V; <i>et al.</i>	Pubmed	2021
A4	Prevalência e Determinantes da Utilização a Longo Prazo de Medicamentos Antidepressivos: Um Estudo de Coorte Retrospectivo	LUNGHI, C; <i>et al.</i>	Pubmed	2020
A5	Efeitos do antidepressivos no sono.	WICHNIAK, A; <i>et al.</i>	Pubmed	2017

Fonte: autor da pesquisa (2022).

Quadro 2. Apresentação do resumo dos trabalhos selecionados

Nº	Objetivos	Métodos	Amostra Estudada	Principais Resultados
A1	Discutir os efeitos sobre a PA associados a medicamentos antidepressivos.	Revisão na literatura	232 artigos	Os antidepressivos tricíclicos têm sido associados ao aumento da pressão arterial, bem como à hipotensão ortostática, particularmente à imipramina
A2	Explorar as barreiras e facilitadores dos participantes para interromper o uso de antidepressivos a longo prazo sem uma indicação adequada atual.	Estudo de campo, semiestruturado	16 pessoas	O medo (de recorrência, recaída ou perturbação do equilíbrio) foi a barreira mais importante; tentativas anteriores alimentaram essas antecipações. Também proeminente como barreira foi a noção de que os antidepressivos são necessários para combater a deficiência de serotonina. Os facilitadores foram informações sobre a duração do uso dadas no momento da primeira prescrição e confiança em uma tentativa bem-sucedida.
A3	Avaliar a eficácia e segurança das abordagens para descontinuação versus continuação do uso de antidepressivos a longo prazo para transtornos depressivos e de ansiedade em adultos	Pesquisa de campo	4.995 pessoas	Quase todos os estudos foram conduzidos em um serviço especializado de saúde mental e incluíram participantes com depressão recorrente (ou seja, dois ou mais episódios de depressão antes da interrupção). Todos os estudos incluídos estavam em alto risco de vies
A4	Medir a prevalência do uso crônico e prolongado de antidepressivos na área de Bolonha, Itália, e identificar seus principais determinantes.	Estudo observacional de corte retrospectivo	18.307 usuários	5.448 (29,8%) e 1.817 (9,9%) indivíduos receberam antidepressivos por longo prazo e de forma crônica, respectivamente. Idade avançada, politerapia antidepressiva, polifarmácia e prescrição do primeiro antidepressivo por um médico do hospital foram todos fatores independentemente associados às prescrições crônicas e de longo prazo de antidepressivos
A5	resumir as publicações recentes sobre os efeitos dos antidepressivos no sono e mostrar que esses efeitos não dependem apenas do tipo de antidepressivo, mas também estão relacionados à dose, ao tempo de administração do medicamento, e a duração do tratamento.	Revisão na literatura	46 artigos	Os antidepressivos dispensados pela farmácia, a classe terapêutica prevalente foi a dos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) e, dentre os ansiolíticos, a classe terapêutica predominante foi a dos benzodiazepínicos

Fonte: autor da pesquisa (2022).

de 1998, aprovada pelas normas técnicas sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Para Eveleigh *et al* (2019) bem como para Cruz *et al* (2020) são fármacos destinados ao tratamento de patologias com evidências a transtornos depressivos ou de ansiedade. No entanto LUNGHI *et al* (2020) indica que o uso de antidepressivos não está condicionado ao tratamento exclusivos destas patologias, tem sido utilizado de forma ampla a diversos tratamentos como doenças reumatóides e neurológicas, mas a indicações principais são realmente a tratamento de transtornos de ansiedade e depressivos. Wichniak *et al* (2017), fala que que esses fármacos tem sua ação comprovada no tratamento da sintomatologia com tendência depressiva como no caso de ansiedade, insônia dores crônicas e entre outras. A importância do uso de antidepressivos, para Cruz *et al* (2020) é devido a eles proporcionarem um maior bem estar emocional, uma vida mais estável nas relações e interações sociais tanto no campo profissional como no pessoal. Já para Gimenes, Favotto e Bennemann (2019), os antidepressivos são importantes por atuarem diretamente no sistema nervoso. Trabalham em função da redução para regularizar a quantidade e ação dos neurotransmissores. De acordo com os dados da OMS (2021 *apud* SAMP, 2021), a população brasileira tem um dos maiores índices de pessoas com transtornos depressivos, além

de ser um problema de saúde pública, sabe-se que a existência destas patologias pode dificultam o convívio social, de uma atividade simples até uma situação mais complexa e em casos mais graves pode levar o indivíduo ao suicídio. Além disso, para Zuanazzi e Grazziotin (2020) e Eveleigh *et al* (2019), os antidepressivos podem oferecer alívio em sintomas como a tristeza, lentificação, angústia, a falta de energia, a perda de concentração, o desinteresse, as alterações no sono, nos pensamentos negativos, na falta de apetite, baixa autoestima, nervosismo, ansiedade, auto exclusão social, no sentimento de auto culpa, autodesvalorização e suicídio. No entanto, Damasceno *et al* (2019), cita que para tais benéficos é necessário que o uso de antidepressivos seja devidamente prescrito pelo profissional de saúde e a dosagem bem como a rotina medicamentosa deve atender de forma particular a necessidade de cada paciente, para promover o controle bem como a melhora dos sintomas característicos dos transtornos depressivos.

Efeitos do uso contínuo, uso em curto e prolongado de antidepressivos: Apesar de inúmeros benefícios, Wichniak *et al* (2017) aponta que os antidepressivos podem proporcionar, efeitos indesejáveis. O uso irracional de antidepressivos está associado a um número significativo de morbidade e

mortalidade e é uma das principais causas de morte. Alguns efeitos afetam a qualidade de vida do indivíduo. Segundo Gimenes, Favotto e Bennemann (2019), quando usados de forma incorreta ou a longo prazo, tendem a prejudicar e complicar o quadro do paciente, criando maior vulnerabilidade ao estado de saúde do indivíduo, o que é mais preocupante pelo fato de ficar mais exposto e sensível a outras patologias. No sono, Wichniak *et al* (2017), cita que os antidepressivos têm função de realizar a normalização, no entanto autor destaca que o tratamento de curto prazo com os antidepressivos ativadores como a fluoxetina e venlafaxina podem romper a integridade do sono e os antidepressivos com propriedades sedativas conseguem trazer melhorias ao sono. No entanto, a longo prazo pode trazer problemas devido a sedação em excesso. Para Barboza *et al* (2021) o impacto dos antidepressivos no sono dependem da ação específica de cada fármaco, da classe à qual pertence, da via de administração, a frequência do uso, absorção, tempo de uso se é curto, médio ou longo e da interação mediante a utilização de outros medicamentos que o paciente estar em uso. Lunghi *et al* (2020) indica que o uso prolongado de antidepressivos pode contribuir para o aumento da prevalência e nível de exposição de antidepressivos, para Zuanazzi e Grazziotin (2020) o uso de forma contínuo tem levado os pacientes a dependência da substância e quando em abstinência tem causado prejuízos psicomotores. conduzir o indivíduo a morte, e Eveleigh *et al* (2019) ainda cita que podem colocar em risco saúde física e mental.

Leeuwen *et al* (2021), fala também sobre essa dependência, mas fala também sobre a descontinuação do uso de depressivos de longo prazo, e indica o quão é complexo especular algo sobre os efeitos e a segurança devido ao número reduzido de trabalhos na área, além disso é difícil identificar e separar os sintomas de recaídas, de dependências aos sintomas depressivos já que são semelhantes. Para Calvi *et al* (2021) os antidepressivos por atuarem diretamente em vários sistemas de neurotransmissores pode interferir de forma direta ou indireta na regulação da pressão arterial. Podem levar o indivíduo a desenvolver quadro de hipertensão e hipotensão ortostática, mas especifica que de modo geral tem a ver com o uso do inibidor da recaptação de dopamina-norepinefrina bupropiona, em uso prolongado ou uso indevido. Wichniak *et al* (2017), aponta que o uso prologado por inclusive levar a morte prematura em casos de pessoas idosas que estão sobre tratamento de antidepressivos, isso acontece principalmente por tais já possuírem outras comorbidades ou fazerem um tratamento a outras patologias em paralelo as que requerem o uso desses fármacos. Gimenes, Favotto e Bennemann (2019), apontam ainda que, uso incorreto ou prolongado pode causar reações adversas como disfunção sexual, obesidade, dependência química, dor de cabeça, perda ou redução da coordenação motora prejudicada, distúrbios do sono, problemas gastrointestinais, mal-estar, náuseas, perda de apetite, doenças venéreas, irritabilidade, insônia, nervosismo, ansiedade e tremores.

Principais cuidados em relação ao uso de antidepressivos: Os efeitos do uso de antidepressivos podem contribuir para melhorar ou piora do quadro clínico e a qualidade de vida, Calvi *et al* (2021) destaca que entre os cuidados que se pode buscar ao usar esses fármacos, pode-se citar, o uso somente por meio da prescrição. BARBOZA *et al* (2021) enfatiza a questão da prescrição, que é necessário que um profissional habilitado esteja a frente para realizar o diagnóstico correto e

que consiga realizar a prescrição correta seguindo a particularidade a cada paciente. Leeuwen *et al* (2021) indica que deve ser informado durante a consulta para diagnóstico não somente os sintomas que levam a busca para uso da medicação, mas cabe ao paciente informar todos os medicamentos de uso contínuo para que possa ser investigado e evitados possíveis efeitos colaterais. Para Zuanazzi e Grazziotin (2020), o profissional deve se atentar que ao prescrever um antidepressivo, deve buscar sempre aquele de acordo com sintomatologia indicada e deve se atentar a dosagem e tempo de administração, deve ser levado em consideração o histórico de doenças crônicas do paciente. O paciente deve fazer consultas de forma periódica afim de verificar a efetividade do tratamento e da dosagem.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu o conhecer a importância, os efeitos indesejáveis do uso a curto e longo prazo, bem como os cuidados necessário para uso do mesmo. Os antidepressivos são fármacos importante por atuarem diretamente no sistema nervoso central, o que proporciona um maior bem estar e equilíbrio emocional a indivíduos que são acometidos por algum transtorno de ansiedade ou depressivo. Em relação aos efeitos indesejáveis do uso a curto e longo prazo deste fármaco, pode-se destacar: distúrbios do sono, dependência do fármaco, quadros de hipertensão e/ou hipotensão ortostática, disfunção sexual, obesidade, dor de cabeça, perda ou redução da coordenação motora, problemas gastrointestinais, mal-estar, náuseas, perda de apetite, doenças venéreas, irritabilidade, nervosismo, ansiedade e tremores. Esses efeitos podem se intensificar em uso prolongado. Dentre os principais cuidados relacionado ao uso a curto e longo prazo destes fármacos, o uso somente por prescrição e realizado por um profissional são os indispensáveis para guiar o uso correto da medicação. Contudo, nota-se a escassez de produções científicas atuais acerca desta temática. Por se tratar de um fármaco que cumpre um papel importante para saúde pública, é indispensável enfatizar a necessidade de reelaborar estratégias e políticas públicas que desempenhe o papel de informa, orientar e promover o uso consciente do antidepressivos, assim como buscar qualificar os profissionais para realizar diagnósticos precisos e consequentemente a elaboração de prescrição concisa.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, M. P; *et al*. O uso de antidepressivos na adolescência e sua automedicação. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22995>. Acesso em: 18 Setembro. 2022.
- BATISTA, L. S; KUMADA, M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v.8, n. e021029. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 11 de Outubro de 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Datasus. Informações de Saúde. Indicadores de saúde. 2017. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acessado em: 06 de Agosto de 2022.
- CALVI, A; *et al*. Efeitos de drogas antidepressivas na pressão arterial. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34414219/>. Acessado em: 18 de Outubro de 2022

- CRUZ, A. F. P; *et al.* Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. 2020.
- DAMASCENO, E. M. A; *et al.* Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. 2019. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/11#:~:text=Os%20resultados%20demonstraram%20que%20dentre,humor%20e%20ganho%20de%20peso>. Acessado em: 01 de Setembro de 2022.
- EVELEIGH, R; *et al.* Atitudes dos pacientes para descontinuar o uso não indicado de antidepressivos em longo prazo: barreiras e facilitadores. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31516691/>. Acessado em: 15 de Outubro de 2022.
- GAIOTTO, E. M. G; *et al.* Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. *Rev Saude Publica.* 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rsp/2021.v55/114/pt>. Acessado em: 05 de Agosto de 2022.
- GIMENES, C. O; FAVOTTO, R. S; BENNEMANN, R. M. USO DE ANTIDEPRESSIVOS, GANHO DE PESO E OBESIDADE.2019. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3653/1/Camila%20de%20Oliveira%20Carracioli%20Gimenes.pdf>. Acessado em: 05 de Agosto de 2022
- KATON, G. F; TOWATA, N; SAITO, L. C. A cegueira botânica e o uso de estratégias para o ensino de botânica. III Botânica no Inverno. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/xQNBfh3N6bdZ6JKfyGyCffQ/?lang=pt#:~:text=A%20cegueira%20bot%C3%A2nica%20pode%20ser%20superada%20%C3%A0%20medida%20em%20que,os%20temas%20abordados%20nas%20aulas>. Acessado em: 15 de Agosto de 2022.
- LEEUWEN, E. V; *et al.* Abordagens para descontinuação versus continuação do uso de antidepressivos a longo prazo para transtornos depressivos e de ansiedade em adultos. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33886130/>. Acessado em: 15 de Outubro de 2022.
- LUNGHI, C; *et al.* Prevalência e Determinantes da Utilização a Longo Prazo de Medicamentos Antidepressivos: Um Estudo de Coorte Retrospectivo. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7213896/>. Acessado em: 05 de Outubro de 2022.
- MDS, Manual. Transtornos depressivos. Versão para profissionais de Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/ptbr/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/transtornos-do-humor/transtornos-depressivos>. Acessado em: 09 de Agosto de 2022.
- MORENO, R. A; MORENO. D. H; SOARES, B. M. Psicofarmacologia de antidepressivos. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCgC/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 14 de Agosto de 2022.
- NEVES, A. L. TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DEPRESSÃO. 2015. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5309/1/PPG_17718.pdf. Acessado em: 08 de Agosto de 2022.
- OLIVEIRA, G. N. AVALIAÇÃO DESCRITIVA DAS DISPENSAÇÕES CONCOMITANTES DE ANTIDEPRESSIVOS NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-BC9M9Y>. Acessado em: 05 de Agosto de 2022.
- OLIVEIRA, M. M. O USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR INDIVÍDUOS SEM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO MENTAL NA POPULAÇÃO GERAL. 2018. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/4881/1/Marina%20Maria%20%20de%20Oliveira.pdf>. Acessado em: 14 de Agosto de 2022.
- OMS – Organização Mundial da Saúde. Depressão. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acessado em: 04 de Agosto de 2022.
- ROCHA, J. R. M. A Eficácia a Longo Prazo dos Antidepressivos na Depressão Revisão Sistemática. 2014. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/3926ea9b891a3d366da7717cec780a35/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acessado em: 04 de Agosto de 2022
- SAMP. Janeiro branco: Brasil está entre os países com maior número de casos de depressão e ansiedade. 2021. [RECURSO ELETRÔNICO]. Disponível em: <https://www2.samp.com.br/fique-por-dentro/noticias/janeiro-branco-brasil-esta-entre-os-paises-com-maior-numero-de-casos-de-depressao-e-ansiedade.htm>. Acessado em: 14 de Agosto de 2022.
- SANTOS, K. Y. P. S. UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DO USO A LONGO PRAZO DE ANTIDEPRESSIVOS. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110680>. Acessado em: 08 de Agosto de 2022.
- SANTOS, P. R. P; PAULA, S. P; CARVALHO, C. R. O uso de antidepressivos e sua possível influencia na manifestação de comportamento suicida. 2020. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/93#:~:text=No%20entanto%2C%20em%20estudos%20realizados,estudos%20que%20evidenciam%20este%20risco>. Acessado em: 05 de Agosto de 2022
- SILVA, R. M. *et al.* ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações.2018. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/medicina-pa/pesquisa/producao-cientifica/experiencias-qualitativas-ebook>. Acessado em: 09 de Agosto de 2022.
- SILVEIRA, R. C. C. P. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências. 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.
- WICHNIAK, A; *et al.* Effects of Antidepressants on Sleep. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28791566/>. Acessado em: 19 de Outubro de 2022.
- ZUANAZZI, C. A; GRAZZIOTIN, N. A. Análise da dispensação de antidepressivos e ansiolíticos em uma farmácia comercial do Noroeste do Rio Grande do SUL. 2020. Disponível em: <http://ojs.uricer.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/80>. Acessado em: 05 de Setembro de 2022.